

## Segunda Leitura: Planejar o futuro ã© chave para estender carreira jurÁdica

Spacca

Não só o estudante de Direito, mas também os que se acham em plena atividade nas diversas profissões jurídicas, preocupam-se com o seu futuro. Os jovens querem alcançar plena realização, unir estabilidade econômica com felicidade. Os que estão no meio da caminhada querem realizar novos sonhos. Os que estão na terceira fase dessa etapa lutam para manter-se em atividade ou preparam-se para a aposentadoria.

O futuro a todos preocupa, mas são poucos os que o planejam. Nós, brasileiros, cremos mais no imprevisto, na criatividade, na evolução natural, mais por força do destino do que por um plano estratégico minuciosamente traçado. Aí está o erro. Na verdade, em que pesem os imprevistos que nos surpreendem vez por outra, traçar metas e executá-las é a melhor maneira de fazer acontecer.



Em um exercício de imaginação, pensemos, pois, como estaremos na vida profissional em 23 de março de 2024, no ápice da chamada sociedade de risco de que fala Ulrich Beck, na qual ninguém escapa do perigo de catástrofes ambientais, nem mesmo os que o criaram. Com os olhos fechados e pensamentos soltos percorrendo cidades e regiões, campo e cidade. Cada um terá a sua visão. Otimistas ou pessimistas, quase todos pensarão em grandes aglomerados urbanos, pequenas naves (drones) cortando o céu e pequenos aparelhos eletrônicos conectando as pessoas com imagens e som.

Diante deste quadro ou de outro que dele não será muito diferente, cumpre preparar-se para o que virá, ou para o devir, que em Filosofia é “o movimento pelo qual as coisas se transformam”. Bom ou mal o futuro, quem se preparar terá mais chances de ser feliz.

Os estudantes de Direito enfrentarão uma concorrência cada vez mais acirrada. Concursos públicos terão número expressivo de candidatos. Talvez comunicado oficial do Tribunal de Justiça da Paraíba revele que quase 200.000 candidatos se habilitaram ao concurso para juiz substituto, atraídos pela tranquilidade de João Pessoa, única capital praiana que resistiu às construções de edifícios altos e, com isto, manteve boa qualidade de vida.

Se esse imaginário concurso e todos os outros puderem ser vislumbrados como mais disputados, o estudante de hoje só tem como saída preparar-se para enfrentá-los. Estudo, leitura, estágios em órgãos públicos, PIBIC sobre tema de interesse específico a qualquer certame (por exemplo, Direito Administrativo), TCC idem e boa administração do tempo, que pode significar a redução de baladas a um mínimo existencial (uma por semana), para não se desviar da rota.

Se quiser advogar, desde logo deve escolher em que área. E, de preferência, uma que seja pouco explorada. Por exemplo, o Direito da Moda. Em entrevista à **ConJur** — clique [aqui](#) para ler —, André Mendes Espírito Santo, especialista no assunto, explicou que são boas as expectativas na área, porque



“há um boom de investimentos, diretos e indiretos, tanto de grifes de luxo, quanto de empresas de *fast fashion* no Brasil.” Portanto, encontrar um nicho de atuação é imprescindível. Mas, registre-se, seja ele qual for sempre será preciso ter uma boa base de cultura jurídica.

Aqueles que estão no meio da caminhada, que, sem compromisso com a Ciência, fixo entre os 35 e os 50 anos, ainda têm sonhos a concretizar. É dizer, têm muito a fazer, a conquistar. Então há que se preparar para o próximo decênio. Se for um professor de Direito, com título de mestrado conquistado, deve saber que o doutorado é imprescindível para o progresso na vida acadêmica. E se já for doutor, um pós-doc é o caminho natural. Se for em um lugar apazível, no exterior, poderá unir o útil ao agradável.

Como juiz, promotor ou em outra carreira pública, deve preparar-se para ser cada vez mais um administrador. As ações de massa, o número explosivo de processos, exigem cada vez mais organização. Para alcançar postos chave terá que saber manejar as dificuldades na gestão, não só processos mas também pessoas. Fazer mais com o mesmo.

Se for um policial, terá que evoluir, pois as organizações criminosas estão cada vez mais organizadas e os filhos dos atuais líderes terão conhecimentos científicos, cursos de mestrado e doutorado, para bem executar as missões que lhes foram destinadas por vocação familiar. Assim, preparar-se para investigações ou operações envolvendo crimes econômicos de alta complexidade, utilizar a mais moderna tecnologia, preparar-se para o enfrentamento de guerrilha urbana ou terrorismo, estudar no exterior, pode significar manter-se atualizado e em posições de destaque.

Além disso, o pessoal “de meia idade”, como se dizia, deve manter-se física e emocionalmente forte. Exercícios, musculação em dia, para poder enfrentar o volume de trabalho e a cobrança, que serão sempre maiores. Emoções sob controle, para passar a imagem de segurança, firmeza, que a sociedade deles espera.

Aos que entram na “melhor idade”, expressão que preciso estudar mais profundamente para descobrir o que tem de melhor, planejar é ainda mais importante. É que nessa fase muitos dão adeus às ilusões e, com isso, tornam-se pessimistas, companhias pouco agradáveis. Não é preciso ser assim. A experiência que trazem consigo é riquíssima e deve ser transmitida aos mais novos.

A advocacia é uma das poucas profissões que pode ser exercida com muita idade. O médico cirurgião idoso sofre discriminação dos pacientes, que temem um erro na execução. O jogador de futebol abandona a profissão com aproximadamente 35 anos. O designer idoso não atrai a atenção, porque no imaginário popular a profissão é associada a um jovem criativo e rebelde.

Só que o advogado deve ir se atualizando. Não deve resistir ao processo eletrônico e muito menos fazer uma cara de espanto quando lhe disserem que a petição inicial está nas nuvens e poderá ser acessada de seu computador. Com uma expressão de profundo conhecedor desses assuntos, deve, no dia seguinte, ter aulas particulares com um adolescente estudante de Direito. E verá que não é tão difícil assim acessar o WhatsApp ou participar de uma audiência em que o réu preso, mesmo sendo processado na Vara Federal de Porto Alegre, será interrogado por videoconferência em Fortaleza.

Mas, como existe pós-doc, há também pós-apo, sigla inventada neste momento para significar depois da



aposentadoria. Que fazer quando a compulsória alcança o experiente procurador de Justiça que desde os 23 anos atua no MP? Como levar a vida o ministro de um tribunal superior que, um dia, vê o calendário lhe dizer que vá para casa, perdendo toda a estrutura de poder de que dispõe, com uma consoladora concessão de que use o veículo oficial e mantenha o e-mail do tribunal por 60 dias.

A resposta é simples, ainda que a execução complexa. Dedicar-se a atividades ligadas ao Direito, se a saúde física lhe permitir, quem sabe aproveitando para usufruir a companhia de um filho de quem as exigências da carreira podem tê-lo mantido distante, ou dedicar-se a outras atividades. Neste particular, devemos reconhecer, as mulheres são mais inteligentes. Preparam-se melhor para esta fase. Leia-se a estimulante entrevista dada pela desembargadora Luiza Dias Cassales (TRF4) ao IBRAJUS e sua resposta sobre sua atual rotina:

*IBRAJUS: A senhora voltaria ao Tribunal se no Brasil existisse a figura do Juiz Sênior, que, aposentado, continua a julgar, recebendo um percentual de processos bem menor, em torno de 20%, e abrindo sua vaga para que outro a ocupe?*

*LDC: Na época em que me aposentei, cheia de energia e amor por minhas atividades jurisdicionais, ficaria no Tribunal como juiz sênior, sem ocupar as vagas dos mais novos, com o máximo prazer. Hoje, com meus 82 anos e com minha vida cheia de aulas de filosofia, história da música, inglês, hebraico, meus livros, pilates, ginástica aeróbica e meu carteado semanal, além de um marido de 92 anos para atender, seria muito difícil.*

Sintetizando, planejar o futuro é imprescindível e, preparados, de peito aberto, que venha 2024 e que nos encontre fortes para enfrentá-lo.